



Daiana e sua principal rede de apoio: seus filhos



Para a pedagoga, o psicológico é um dos pontos principais durante o tratamento

Ouvir antes de prescrever

Tratar o câncer com humanidade significa enxergar além do diagnóstico. É ver o paciente de maneira humana, com medos, desejos, história de vida e vínculos, e não apenas como uma pessoa com um diagnóstico. É ouvir antes de prescrever, acolher antes de intervir, caminhar junto em vez de apenas conduzir.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde engloba o bem-estar físico, mental e social, e não apenas a mera ausência de doenças ou enfermidades. A abordagem leva em consideração não apenas o quadro clínico, mas também a história de vida, os valores, as cren-

ças, os medos e as expectativas de cada paciente.

E, com isso, três práticas são consideradas fundamentais, na visão da psicologia, para tornar o atendimento mais humanizado no contexto oncológico: escuta ativa, acolhimento e respeito ao tempo do paciente. Segundo a psicóloga Andréa Souto, o processo oncológico é, sem dúvida, muito desafiador, e o câncer não envolve apenas o tratamento físico.

“Quando ouvimos o paciente com atenção e oferecemos um espaço para ele se expressar, ele se sente validado e apoiado no enfrentamento da doença. É importante acolher o sofrimento e as emoções que surgem com o diagnóstico, sem tentar minimizar ou apressar a maneira como o paciente reage.”

Cada experiência é única. Basta um diagnóstico para a vida ganhar um novo ritmo. Receber um diagnóstico de câncer é, para muitos, uma fase desafiadora e de insegurança. “Quando falamos desse processo, estamos também falando de perdas. Perdas concretas, como a queda de cabelo, ou simbólicas, como a sensação de perder a identidade. E cada pessoa tem o seu tempo para lidar com essas questões. Quando o ritmo dele é respeitado, ele consegue encontrar novos significados e enfrentar o processo com mais recursos emocionais e de forma mais tranquila”, explica a psicóloga.

Assim aconteceu com Daiana Montalvão. A pedagoga, de 42 anos, enfrenta uma batalha contra diferentes tipos de câncer desde 2017. Após uma

convulsão, Daiana foi levada ao hospital e descobriram um tumor em seu cérebro, um câncer metastático da mama. Esse primeiro diagnóstico veio em 2017, quando o filho, Miguel, tinha 4 anos e sua filha, Giovana, apenas 2. Depois do câncer de mama primário, o de fígado, ossos e estômago foram descobertos.

Em tratamento oncológico com quimioterapia desde 2017, até os dias de hoje, alternando entre a convencional e a oral, seu cabelo caiu, mas nunca foi um símbolo de fraqueza. “Vai fazer um ano que estou careca. Uso prótese capilar, peruca e lace, já que eu não gosto muito de lenço. Conto a minha história para quem quero contar, para quem sinto vontade de contar. Eu não gosto de chegar num lugar e a pessoa já perceber.”